

AULA 1: MORFOLOGIA: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

1. Introdução: o objeto de estudo da morfologia

“A morfologia, como disciplina da linguística, trata da forma interna das palavras, mais precisamente de sua estrutura” (Ortega, 1990:3).

“Morfologia é o estudo da estrutura interna das palavras” (Jensen, 1990:1).

- Morfologia:
 - [morf(o)], do grego *morphē* “forma”, + [logia], do grego *logía* “estudo”
 - Parte da gramática que estuda a forma das palavras
 - Forma = estrutura
 - Estrutura: contém elementos intimamente relacionados
 - Palavras: (i) constituídas por unidades menores que, combinadas, produzem um significado; (ii) exercem uma função em cada enunciado onde aparecem
 - Forma, função e significado: elementos solidários e interdependentes

“Forma é o aspecto sob o qual se apresenta um elemento linguístico, com a abstração do seu sentido e função” (Carreter, 1962).

- Objeto de estudo da morfologia:
 - A forma interna das palavras, i.e., a estrutura
 - A relação formal entre as palavras
 - Os princípios que regem a formação de novas palavras

2. Alguns conceitos introdutórios

2.1. Palavra e vocábulo (cf. Monteiro, 2002)

- Termos utilizados indistintamente para designar um conjunto de fonemas que expressam significado:

(1) /l/ + /u/ + /t/ + /a/ = luta “combate”

- Porém:

(2) /d/ + /e/ = de “?” - apenas exerce função de relacionar dois termos¹

- Assim:
 - **Palavra:** vocábulos que apresentam significado lexical

¹ Função: aplicação que uma forma tem na língua em vista de seu valor gramatical – Cf. Câmara Jr., 1968.

- Formas livres (podem existir sozinhas num enunciado): nomes, verbos, pronomes
- **Vocábulo:** palavras e instrumentos gramaticais
 - Instrumentos gramaticais: formas dependentes (não funcionam isoladamente num enunciado)
 - artigos, preposições e conjunções

“Toda palavra é vocábulo, mas nem todo vocábulo é palavra”
(Monteiro, 2002:12).

- Vocábulo X palavra² ≡ lexema X categorema (cf. Carvalho, 1974)³

2.2. Morfe e morfema

“Os morfemas são os elementos mínimos das emissões linguísticas que contêm um significado individual” (Hockett, 1967:§14.1).

“Um morfema é a unidade mínima no sistema de expressão que pode ser correlacionada diretamente com alguma parte do sistema do conteúdo” (Gleason Jr., 1978:58).

² Para Azeredo (2000:69), o termo “palavra” se aplicaria tanto a “lexemas” quanto aos instrumentos lexicais e “vocábulo” seria a forma concreta com que cada palavra, lexical ou gramatical, ocorre nas frases.

³ Cabe ressaltar que, entre os categoremata, Carvalho inclui os pronomes e os advérbios (excetuando-se os de modo), além dos artigos, preposições e conjunções.

“Um morfema pode ser definido como ‘unidade gramatical mínima distintiva’, uma subunidade da palavra, que não pode ser significativamente subdividida em termos gramaticais” (Lang, 1990:22).

“Os morfemas são as menores unidades significativas que podem constituir palavras ou partes de palavras” (Nida, 1962: :§1.1).

“Morfema é a menor parte indivisível da palavra que, por sua vez, tem uma relação direta ou indireta com a significação” (Dokulil, ap. Vachek, 1970:49).

▪ **Morfema:**

- Menor unidade formal dotada de significado
- Compõe-se de um ou vários fonemas e destes se distingue por apresentar significado
- Unidade abstrata que pode apresentar variações formais

(3) vida [vid] e vital [vit]

▪ **Morfe:**

- Realização de um morfema – sequência fonêmica mínima a que se pode atribuir um significado

▪ **Alomorfe:**

- Realização de um morfema, quando há mais de um tipo de realização

- Analogia entre:
 - Morfema e fonema
 - Morfe e fone
 - Alomorfe e alofone

2.3. Semantema e morfema

- **Semantema:**
 - Parte da palavra em que se concentra o significado lexical, confundindo-se com o que se denomina de raiz
 - Espécie de morfema que se opõe aos demais por concentrar o núcleo significativo da palavra
- Num conceito amplo:
 - Morfema é qualquer unidade linguística dotada de forma e significado
 - O semantema é um tipo de morfema que se combina com outros para a realização ou circulação do vocábulo entre os falantes da língua
- Num conceito restrito:
 - Morfema – elementos que se opõem ao semantema
 - Semantema – parte fundamental ou núcleo significativo do vocábulo

(4) “belíssimas” : semantema [bel] e morfemas [íssim], [a] e [s]

2.4. Classificação dos morfemas

a. Morfema lexical

- Constitui o núcleo semântico da palavra e costuma ser chamado de “semantema”
- Parte comum a um grupo de palavras aparentadas pelo vínculo de significação

(5) [caval]: cavalo, cavalhar, cavalaria, cavaleiro, cavalete

b. Morfema derivacional

- Prefixos, infixos e sufixos que possibilitam a criação de novas palavras a partir de uma forma primitiva
 - Forma primitiva: vocábulo através do qual se originam outros através do processo de derivação
 - Formas secundárias: vocábulos derivados

(6) a. cavalo: forma primitiva
b. cavaleiro: forma secundária – caval + [eiro] (morfema derivacional)
c. cavalaria: forma secundária – caval + [aria] (morfema derivacional)

c. Morfema categórico

- Também chamados de morfemas flexionais ou morfemas gramaticais
- Não criam novas palavras, apenas indicam as flexões que as formas assumem

- Tem como função permitir que as formas se apresentem nas diversas categorias próprias dos nomes ou dos verbos⁴

- (7) a. peru + [a] → o morfema [a] assinala o feminino
b. peru + [s] → o morfema [s] assinala o plural
c. and + [o] → o morfema [o] traduz a noção da primeira pessoa do singular: (eu) ando

d. Morfema relacional

- Funcionam como elo entre duas palavras:
 - Preposições
 - Artigos
 - Conjunções
 - Pronomes relativos
- Formas livres, morficamente autônomas
- Apresentam possibilidade de intercalação (8a) ou de disjunção (8b)

- (8) a. livro **de** João; livro **de** *teu grande amigo* João
b. **me** chamo João; chamo-me João

⁴ Entenda-se aqui categoria como flexão. Para os nomes, há as categorias de gênero (categoria dividida nas subcategorias de masculino e feminino) e número (categoria dividida nas subcategorias de singular e plural) e, para os verbos, as categorias de modo, tempo, aspecto, número e pessoa, divididas em diversas subcategorias.

e. Morfema classificatório

- Não acrescentam ao significado do vocábulo
- Servem para definir estrutura, se nominal ou verbal
- Função gramatical: situa o vocábulo num paradigma,⁵ agrupando-o numa estrutura nominal ou verbal

- (9) a. [menin] + [o] → vogal temática que marca a classe dos nomes
b. [cadeir] + [a] → vogal temática que marca a classe dos nomes
c. [doente] + [e] → vogal temática que marca a classe dos nomes

- (10) a. [estud] + [a] + [r]: [a] → vogal temática que marca a primeira conjugação verbal
b. [corr] + [e] + [r]: [e] → vogal temática que marca a segunda conjugação verbal
c. [ca] + [i] + [r]: [i] → vogal temática que marca a terceira conjugação verbal

2.5. Outras denominações

- **Gramema e lexema**
 - Na terminologia de Pottier:

⁵ O termo paradigma aqui empregado se refere a um conjunto de unidades linguísticas que se opõem umas às outras por sistemas de oposição.

- Gramema: morfema gramatical, formas presas (afixos) ou formas soltas (artigos, preposições e alguns advérbios)
- Lexema: unidades de base do léxico e pertencem a inventários ilimitados e abertos, dado que novos radicais podem ser criados
- **Glossema e plerema**
 - Glossema: equivale ao morfema e é identificado como uma invariante irreduzível, uma forma mínima não sujeita a novas divisões
 - Plerema: unidade do conteúdo que permite um número infinito de variantes
 - Plerema central: tema ou radical
 - Plerema marginal: afixo
- **Monema e sintema**
 - Monema: unidade significativa mínima (cf. Henri Frei), equivalente ao morfema
 - Sintema: complexo formado de monemas ligados
 - Signo linguístico que resulta da combinação de outros, mas se comporta como se fosse um único monema

3. Considerações finais

3.1. Sumário

- Objeto de estudo da morfologia
- Alguns conceitos introdutórios
 - Palavra e vocábulo

- Morfe e morfema
- Semantema e morfema
- Classificação dos morfemas
 - Morfema lexical
 - Morfema derivacional
 - Morfema categórico
 - Morfema relacional
 - Morfema classificatório
- Gramema e lexema
- Glossema e plerema
- Monema e sintema

3.2. Leitura obrigatória

MONTEIRO, J. L. Noções introdutórias. In: MONTEIRO, J. L. *Morfologia Portuguesa*, 4ª. edição revista e ampliada. Campinas: Pontes, 2002, p. 11-20.

Referências bibliográficas citadas

AZEREDO, J. C. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
CÂMARA, JR. J. M. *Dicionário de filologia e gramática*. 3a. ed. São Paulo: J. Ozon, 1968.
CARRETER, F. L. *Diccionario de términos filológicos*. Madrid: Gredos, 1962.
CARVALHO, J. G. H. *Teoria da Linguagem*. Coimbra: Atlântida, t. II, 1974.

DLCV – FFLCH / USP
FLC0276 – Morfologia do Português I
Profª: Flaviane R. Fernandes Svartman

JENSEN, J. T. *Morphology. Word Structure in Generative Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1990.
MONTEIRO, J. L. *Morfologia Portuguesa*. 4ª. edição revista e ampliada. Campinas: Pontes, 2002.
ORTEGA, S. V. *Fundamentos de morfología*. Madrid: Editorial Sintesis, 1990.